

SOLANUM SETOSISSIMUM (SOLANACEAE), ESPÉCIE NOVA PARA OS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, BRASIL

Lilian Auler Mentz*
Michael Nee**

Abstract

We present *Solanum setosissimum*, which was recognized by Bitter as a new taxon, but never described. It belongs to Whalen's "*Solanum wacketii* Group", near section *Acanthophora* Dunal. It can be recognized by its stems, petioles and inflorescences bearing long and golden-yellowish hairs, and petaloid calyx, also bearing the same hairs. This species occurs in the Atlantic forest of Paraná state and also in northeastern Santa Catarina state, Brazil.

Resumo

É apresentada uma nova espécie, *Solanum setosissimum*, cujo nome foi dado por Bitter em material de herbário, mas que não a descreveu. Ela pertence ao "*Solanum wacketii* Group", que provavelmente é muito próximo da seção *Acanthophora* Dunal. O principal caráter utilizado para distingui-la das espécies próximas são longos tricomas amarelado-dourados, cobrindo totalmente os ramos apicais, pecíolos, inflorescências, e o cálice petalóide. Esta espécie ocorre na Mata Atlântica do Estado do Paraná e do nordeste do Estado de Santa Catarina, Brasil.

* Departamento de Botânica, UFRGS.

** New York Botanical Garden.

Pesquisas	Botânica	Nº 53	2003	p. 163-167
-----------	----------	-------	------	------------

Solanum setosissimum Bitter ex L.A.Mentz e M.Nee (figura 1)

Tipo: Brasil, Paraná, Quatro Barras, Alto da Serra, Estrada da Graciosa, km 45, 23/II/1953, C.Stellfeld 4886 (holotipo MBM, isotipo G)

Species S. wacketi proxima, a qua foliis forte lobata et inflorescentiis pilis longis auratisque vestita recedit.

Arbusto de cerca de 1,5 m de altura, com ramos ascendentes; caule e ramos cobertos de tricomas amarelado-dourados, simples, de duas a três células, além de tricomas glandulares; acúleos aciculares, de até 0,8 cm de comprimento e outros menores, alargados na base, levemente reflexos, amarelos quando secos, glabros ou cobertos de tricomas simples e glandulares até a metade de seu comprimento. Folhas em regra geminadas, desiguais no tamanho, membranosas. Pecíolo de 4 a 10 cm de comprimento, com tricomas simples, de duas a quatro células, de até 0,2 cm de comprimento e tricomas glandulares, curtos e longos; acúleos de até 1,2 cm de comprimento, achatados na base. Lâminas ova-do-orbiculares, com três pares de lobos pronunciados, estes largo-dentados, de base truncada ou cordiforme e ápice triangular-agudo, de 8 a 21 cm de comprimento e igual largura. Face adaxial da lâmina foliar com dois tipos de tricomas estrelados, um porrecto-estrelado, hialino, séssil, com 4 (3-5) raios laterais e raio central de comprimento igual aos laterais, e outro curto-pedicelado, com 5 a 8 raios laterais e raio central longo, com até 0,2 cm de comprimento, de duas a quatro células, com célula basal mais comprida do que as demais, além de tricomas glandulares; nervuras densamente cobertas de tricomas simples de duas a três células e tricomas glandulares; acúleos aciculares, achatados lateralmente, de até 1,2 cm de comprimento, amarelos, glabros ou cobertos de tricomas simples e glandulares até a metade de seu comprimento. Face abaxial com tricomas porrecto-estrelados com 3 a 5 raios laterais e raio central de comprimento igual aos laterais e tricomas mais robustos, multiangulados, de 5 a 7 raios laterais e raio central pouco mais longo do que os laterais, além de tricomas simples e glandulares; nervura coberta de tricomas simples de duas a quatro células, nervuras secundárias com tricomas estrelados de raio central muito mais longo do que os laterais; acúleos aciculares, quase glabros, menores do que os da face adaxial. Inflorescência extra-axilar, cimoso-escorpioidal, bifurcada, de até 35 flores, coberta de tricomas simples de duas a cinco células; pedúnculo com 1,5 a 3,5 cm de comprimento, acúleos de até 0,3 cm. Cálice petalóide, de sépalas levemente desiguais, elíptico-lanceoladas, de 1 cm de comprimento e 0,3 a 0,4 cm de largura, cobertas de tricomas simples, unisseriados, amarelo-dourados, de duas a cinco células, com ou sem acúleos sobre as lacínias e poucos acúleos no tubo e pedicelos. Corola creme-esverdeada a branco-esverdeada, profundamente partida, pétalas densamente pilosas abaxialmente, de até 1,3 cm de comprimento e 0,3 a 0,4 cm de largura, ápice das lacínias liso ou levemente cuculado, sem tufo de tricomas no interior. Anteras amarelas, atenuadas a partir da porção mediana. Ovário

rio ovóide, estilete mais longo do que os estames. Fruto ovóide-globoso, de cerca de 1,5 cm de comprimento, coberto de tricomas glandulares quando jovem, glabro quando maduro, verde com manchas brancas quando imaturo, amarelo quando maduro, acompanhado de sépalas acrescentes.

Distribuição geográfica: Ocorre na Região Sul do Brasil, no Estado do Paraná e na porção nordeste do Estado de Santa Catarina. É possível que também ocorra na Região Sudeste, no Estado de São Paulo.

Ambiente: É espécie de interior e beira da Floresta Ombrófila Densa, em áreas de altitude, na mata pluvial das encostas das serras.

Fenologia: O material examinado indica um período de floração entre novembro e janeiro e de frutificação entre janeiro e março.

Etimologia: O epíteto específico foi dado por Bitter e permaneceu inédito até o momento. É encontrado em exsicatas dos herbários K, NY, P e US (foto). O nome deve ter sido empregado devido à grande quantidade de tricomas da inflorescência, responsáveis pelo seu aspecto setoso, refletindo uma ótima característica desta espécie.

Comentários: Esta espécie mostra uma afinidade muito grande com *Solanum wacketii* Witasek, da qual se distingue pelas folhas profundamente lobadas e pela presença de longos tricomas amarelado-dourados nos ramos apicais, pecíolos e em toda a inflorescência. Whalen (1984), ao procurar estabelecer grupos taxonômicos para o subgênero *Leptostemonum*, mencionou o “*Solanum wacketii* Group”, formado, no seu entendimento, por quatro espécies, duas das quais descritas, *Solanum wacketii* Witasek e *Solanum bistellatum* L.B.Sm. e Downs, além de duas nomeadas apenas em material de herbário, *Solanum leucochiton* Bitter e *Solanum schizochiton* Bitter, nunca descritas. Durante a revisão das espécies do gênero *Solanum* para a Região Sul do Brasil (Mentz, 1998), foi possível definir o grupo como sendo formado por quatro espécies, *Solanum anoacanthum* Sendtn., *Solanum bistellatum* L.B.Sm. e Downs, *Solanum wacketii* Witasek e por esta nova espécie. Este grupo de espécies é extremamente próximo das espécies da seção *Acanthophora* Dunal (Nee, 1979, Whalen, 1984), diferindo destas pela presença de tricomas estrelados na face adaxial da folha, caráter ausente na maioria das espécies daquela seção.

Material examinado: BRASIL: PARANÁ: s.l., Desvio Ypiranga, 4/II/1909, fl., fr., P.Dusén 7475 (K, NY, P); Campina Grande do Sul, Alto da Serra, 19/XI/1959, fl., G.Hatschbach 6511 (MBM); Guaratuba, Usina da Guaricana, 30/XII/1981, fl., fr., Kummrow 1637 (NY); id., Serra de Araçatuba, Morro dos Perdidos, ca. 1000 m altitude, 13/XI/1998, fl., E.P.Santos et al. 595 (UPCB); idem, ca. 750 m altitude, 10/XII/1998, fl., E.P.Santos et al. 710 (UPCB); Morretes, entre Pilão de Pedra e

Cabrestante, 27/II/1965, fr. jovem, G.Hatschbach 12398 (MBM); id., Serra da Graciosa, Caminho dos Jesuítas, 17/XI/1980, fl., L.D.Dombrowski e G.C.Scherer 12148 (MBM); **Piraquara**, Picada Free-Way - Piraquara, 19/II/1987, fl., fr., Motta 589 (MBM); id., Mananciais da Serra, I/1968, fl., L.Dombrowski e Y.S.Kuniyoshi 2801 e 2281 (MBM); **Quatro Barras**, Alto da Serra, Estrada Graciosa, km 45, 23/II/1953, fl., fr., C.Stellfeld 4886 (G - isotipo, MBM - holotipo); id., Alto da Serra, Estrada da Graciosa, 16/XII/1964, fl., G.Hatschbach 12041 (MBM); id., Rio do Corvo, 23/XI/1988, fl., G.Hatschbach e A.Manosso 52535 (MBM); **São José dos Pinhais**, Guaricana, 11/XII/1986, fl., J.Cordeiro e G.Hatschbach 382 (MBM); id. Guaricana, 20/III/1997, fr., J.Cordeiro e J.M.Cruz 1436 (MBM); id., Serra de Castelhanos, 22/XII/1987, fl., J.M.Silva e G.Hatschbach 453 (MBM); **SANTA CATARINA: Campo Alegre**, Rodeio Grande 17/II/1996, fl., O.S.Ribas et al. 982 (MBM).

Referências bibliográficas

- NEE, M. 1979. A revision of *Solanum* section *Acanthophora*. Wisconsin, The University of Wisconsin - Madison. Thesis (Doctor). 569p.
- MENTZ, L.A. O gênero *Solanum* (Solanaceae) na Região Sul do Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Tese de Doutorado. 818p.
- WHALEN, M.D. 1984. Conspectus of Species Groups in *Solanum* subgenus *Leptostemonum*. *Gentes Herbarum*, 12(4): 179-282.

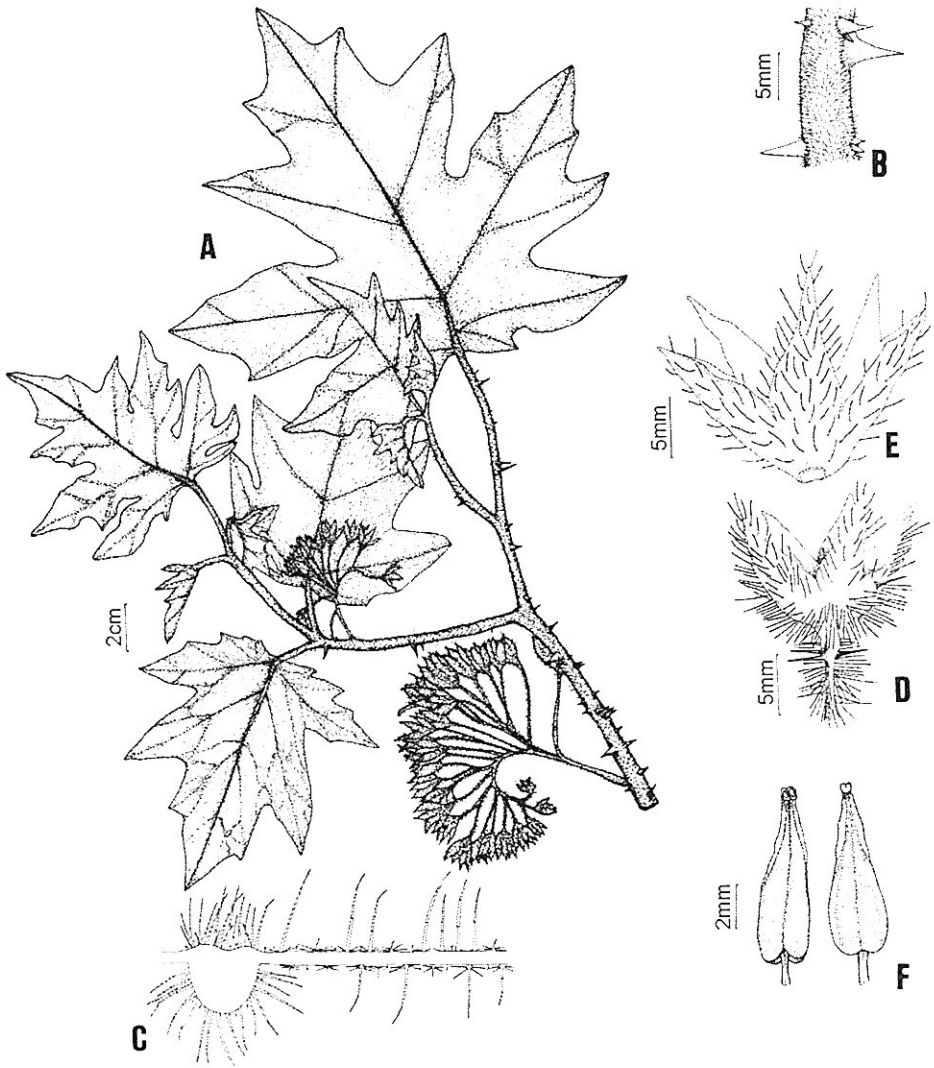


Figura 1: *Solanum setosissimum* Bitter ex L.A. Mentz e M.Nee - A. aspecto de um ramo florido; B. detalhe de um ramo apical com acúleos; C. esquema de secção transversal da folha, sem escala; D. cálice; E. corola; F. estame. A, de L.D.Dombrowski e G.C. Scherer 12148; B, C, D, E e F de Stellfeld 4886.